

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Requerimento nº , de 2017
(Do Sr. Goulart)

Requer a realização de Audiência Pública em conjunto com a Comissão de Seguridade Social e Família para discutir os processos de envelhecimento da população brasileira, com o tema “Relações intergeracionais e o bem-estar do idoso”.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, § 2º, da Constituição Federal, e dos arts. 24, III, e 255 ao 258 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de uma Audiência Pública para discutir os processos de envelhecimento da população brasileira, com o tema “Relações intergeracionais e o bem-estar do idoso”.

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa Mesa Redonda as seguintes autoridades:

- Ignacio Socias – Diretor de Relações Institucionais da Federação Internacional para o Desenvolvimento da Família (IFFD), e também fundador e diretor de The Family Watch, um think tank dedicado a estudos sobre a família. Já participou de 112 encontros internacionais em 21 países diferentes, tendo proferido 86 palestras como keynote speaker, e esteve em 57 high-level meetings com autoridades de diversos países. No Brasil, participou da comemoração oficial do 20º aniversário do Dia

Internacional das Famílias, em 2014, e do Seminário “Família e Desenvolvimento Social”, na Câmara dos Deputados, em 2015. Todos os anos organiza uma série de eventos na ONU e representa o IFFD na plenária do Conselho Econômico e Social e no Comitê Executivo do Unicef.

- Claudia Augusta Ferreira Deud – Consultora na Câmara dos Deputados, possui graduação em Direito e Ciências Econômicas.
- Pedro Hollanda – Representante da Confederação Nacional das Entidades de Família (CNEF). Doutorando em Administração pela Universidade de Brasília. Pesquisador da Escola Nacional de Administração Pública.
- Paulo Jannuzzi – Doutor em Demografia (ENCE - IBGE - Rio de Janeiro). Professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE e ex-Secretário de Avaliação e Gestão de Informação (SAGI) do MDS
- Ana Amélia Camarano – Realizou sua pesquisa de pós-doutorado na Nihon University - Tóquio/Japão (2004/2005) sobre envelhecimento populacional e arranjos familiares. É doutora em Estudos Populacionais pela London School of Economics (1995). Mestre em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1975). Graduada em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1973). É pesquisadora da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DISOC) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

JUSTIFICAÇÃO

O processo de envelhecimento da população produz uma série de mudanças nas formas de viver das famílias e traz à tona o debate sobre a atenção às pessoas idosas. Isso torna premente que se discuta a solidariedade intergeracional, que é o apoio mútuo e recíproco entre as gerações, as quais podem aprender umas das outras compartilhando conhecimentos e experiências.

Pensando no bem-estar das pessoas idosas, o equacionamento das tarefas de cuidado (tais como a preparação das refeições, a atenção à saúde, a educação e o descanso, bem como atividades da vida diária - AVD) adquire uma importância maior, não somente em termos da disponibilidade de uma fonte de renda (como a existência de benefícios previdenciários ou assistenciais), mas também com relação ao responsável por essas tarefas.

Aqui se coloca em discussão as relações intergeracionais. É preciso reconhecer, valorizar e promover o cuidado que pode ser realizado pelas famílias e debater como o Estado pode contribuir para aumentar a capacidade das mesmas em dar suporte aos idosos. Além disso, as relações intergeracionais têm ganhado importância no cenário organizacional em decorrência principalmente do envelhecimento da força de trabalho e da necessária interação entre trabalhadores de diferentes gerações. Dessa forma, é crescente a necessidade de melhoria nas políticas organizacionais voltadas para facilitar o desempenho tanto das atividades laborais quanto das atividades de cuidado familiar, bem como políticas que promovam uma enriquecedora relação entre trabalhadores de gerações distintas.

Assim, percebemos que famílias com vínculos fortes acabam por assumir essas tarefas de cuidado, diminuindo o impacto previdenciário e assistencial. Nesse sentido, com o apoio da Confederação Nacional das Entidades de Família e do Family Talks, gostaria de propor este debate sobre as relações intergeracionais no Brasil

Sala das Sessões, de outubro de 2017.

Deputado Goulart

PSD – SP